



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da informação

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, NECESSIDADE DE PERTENCIMENTO E MOTIVAÇÃO DOS PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SURDOS

INFORMATION LITERACY, NEED TO BELONG AND MOTIVATION OF PARENTS IN DEAF CHILDREN AND ADOLESCENTS

Ana Paula Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Adriana Rosecler Alcará – Universidade Estadual de Londrina

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Aborda a relação entre a competência em informação e a motivação, focando na necessidade de pertencimento. Diversos fatores influenciam na busca e uso da informação, dentre eles, está a motivação que pode ser impactada pela necessidade de pertencimento, justificando-se um estudo para compreender a sua relação com a competência em informação no contexto da surdez. Objetiva analisar a competência em informação e a necessidade de pertencer dos pais de crianças e adolescentes surdos. É uma pesquisa exploratória, bibliográfica e qualitativa. Conclui que a competência em informação influencia e é influenciada pela motivação, ambas podem ser impulsionadas pelo sentimento de pertencimento.

Palavras-Chave: Competência em informação; Motivação; Necessidade de pertencimento; Surdez.

Abstract: It addresses the relationship between information competence and motivation, focusing on the need for belonging. Several factors influence the search and use of information, among which is the motivation that may be impacted by the need for belonging, justifying a study to understand its relationship with information competence in the context of deafness. It aims to analyze the competence in information and the need to belong to the parents of deaf children and adolescents. It is an exploratory, bibliographical and qualitative research. It concludes that information competence influences and is influenced by motivation, both can be driven by the sense of belonging.

Keywords: Information literacy; Motivation; Need for belonging; Deafness.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da surdez, a competência em informação para pais de crianças e adolescentes surdos pode ser concebida como um modo de agir e refletir diante da informação e nesse sentido pode-se relacioná-la ao que Dulzaides Iglesias e Molina Gómez (2007) enfatizam, isto é, que ela representa “[...] um elemento significativo para a resolução de problemas e tomada de decisões eficazes e eficientes em qualquer contexto”. Especialmente em se tratando de pais ouvintes, que geralmente, desconhecem aspectos elementares da surdez e dos desafios que o surdo enfrenta. Assim, para auxiliar os filhos surdos terão que desmistificar a surdez, identificar suas necessidades informacionais e buscar informações que possam dirimir suas dúvidas e incertezas.

Acredita-se que a competência em informação pode auxiliar os pais de crianças e adolescentes surdos, uma vez que ela tem “[...] entre seus objetivos: gerar usuários autônomos, consumidores críticos de informação, com maior controle de seu processo de aprendizagem. [E] Propiciar a investigação e geração de novo conhecimento” (DULZAIDES IGLESIAS; MOLINA GÓMEZ, 2007, p. 46, tradução nossa). Tais potencialidades da competência em informação para os pais de crianças e adolescentes surdos podem assegurar uma nova concepção da surdez, a partir do aprendizado distante de preconceitos e da indiferença.

Concebida como “[...] um novo paradigma a ser alcançado pelas pessoas que buscam a cidadania, emancipação, qualidade de vida, saúde, lazer [...]” (AMADEO; VITORINO, 2013, p. [14]) a competência em informação pode modificar o modo de ser e de fazer em relação a informação, sendo que os pais tendem a ser favorecidos. Assim também acredita-se que a competência em informação e a motivação podem contribuir para a necessidade de pertencer dos pais, ao passo que as possibilidades de os pais desenvolverem a competência em informação aumentam quando se sentirem pertencentes, incluídos, vinculados à comunidade surda e a outros pais de crianças e adolescentes surdos.

A necessidade de pertencer, integra a Teoria das Necessidades Básicas, que de acordo com Guimarães e Boruchovitch (2004) são necessidades que movem as pessoas e funcionam como uma espécie de nutrientes para o relacionamento efetivo e saudável com o meio em que estejam inseridas. Vale lembrar que o estudo das necessidades básicas segue a perspectiva da Teoria da Autodeterminação (TAD) de Decy e Ryan (1985).

Entende-se que a necessidade de pertencimento ou de pertencer é um fator

motivacional que pode interferir na busca, no uso e na apropriação da informação, justificando-se assim um estudo para compreender a relação dessa variável com a competência em informação, já que na Ciência da Informação essa temática é ainda pouco explorada. Nesse sentido, está sendo desenvolvida uma pesquisa de dissertação cujo o objetivo é analisar a contribuição da competência em informação para o pertencimento e motivação dos pais de crianças e adolescentes surdos. Para este trabalho fez-se um recorte com algumas reflexões iniciais sobre a motivação e a necessidade de pertencer e sua relação com a competência em informação, realizadas com base em uma pesquisa exploratória, com delineamento bibliográfico e abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi feito nas bases de dados Portal de Periódicos da Capes, Scielo.org, Google Acadêmico, utilizando-se das palavras chaves em português e inglês: competência em informação, habilidades informacionais, motivação, necessidade de pertencimento e surdez, com o uso dos operadores booleanos.

2 CONTRIBUIÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA O PERTENCIMENTO

A competência em informação pode ser entendida como um conjunto de habilidades cognitivas, atitudinais e técnicas que permitem ao indivíduo mobilizar a informação e transformá-la em conhecimento em um processo que engloba as ações de busca até o uso consciente e reflexivo da informação. Ser competente em informação é saber por que buscar determinada informação, como localizá-la e reconhecer as necessidades informacionais (ALA, 1989). Mais que mobilizar habilidades, envolve um saber fazer e um saber ser. Em se tratando da surdez, os pais precisam desenvolver a competência em informação de tal modo que além de buscar e usar informações é necessário que se apropriem dos conhecimentos obtidos para tomar decisões e realizar escolhas concernentes à vida do filho surdo.

Nesta perspectiva, existem elementos que ora interferem, ora influenciam as pessoas a realizar ou fazer algo. As ações dos sujeitos são conduzidas por fatores motivacionais que determinam modos de agir e de ser. Assim, considerando a competência em informação, especialmente as habilidades atitudinais, que envolvem atitudes, crenças, valores e o querer saber e saber estar, julga-se oportuno refletir sobre a motivação, já que, ela influencia nas ações das pessoas perante suas necessidades.

Os estudos da motivação são subsidiados por diferentes teorias. Na presente pesquisa utiliza-se a Teoria da Autodeterminação (TAD), mais especificamente, a Teoria das Necessidades Básicas. Machado, Guimarães e Bzuneck (2006, p. 5) salientam que “A teoria da autodeterminação é voltada para a compreensão das questões relacionadas com a motivação”. Esta última pode ser entendida como “[...] aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma, a ter determinada atitude ou comportamento diante de uma situação” (ALCARÁ, 2007, p. 17).

No contexto da surdez e da competência em informação diversos fatores podem impulsionar os pais de crianças e adolescentes surdos na busca e uso da informação e isso pode ser determinante na sua relação com a surdez. Akaichi (2014, p. 58) argumenta que “[...] uma pessoa motivada tende a persistir na realização de uma ação e não mede esforços para atingir os objetivos que deseja e, por conseguinte, alcançar alguma satisfação pessoal”. Nesta linha de pensamento, infere-se que a motivação é a condição para persistência nas ações que o indivíduo realiza, o que o leva a não desistir facilmente de seus objetivos.

Cabe destacar que a motivação pode ser tanto intrínseca quanto extrínseca. Prates (2016, p. 15) explica que “Os autores da Teoria da Autodeterminação, Deci e Ryan (1985), diferenciavam a motivação humana em intrínseca e extrínseca, construtos extremamente conhecidos e fundamentais para a análise de um comportamento motivado”. A motivação intrínseca “Configura-se como uma tendência natural para buscar novidade, desafio, para obter e exercitar as próprias capacidades. Refere-se ao envolvimento em determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, envolvente ou, de alguma forma, geradora de satisfação”. Na perspectiva da TAD “[...] para serem intrinsecamente motivadas, as pessoas necessitariam se sentir competentes e autodeterminadas” (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004, p. 144).

Crow (2007, p. 52, tradução nossa) destaca que “A motivação intrínseca é o cerne da competência em informação, a base para o desejo de aprender e encontrar informações de forma independente”. Complementar a isso salienta-se que a pessoa motivada tende a se envolver mais ativamente com a aprendizagem, além de investir maior esforço e persistência nas atividades que realiza. Nesse sentido, a motivação pode contribuir para a competência em informação.

Referindo-se ao contexto acadêmico, Alcará (2011, p. 19) evidencia que “O aluno motivado busca novos conhecimentos e oportunidades, mostrando-se envolvido com o

processo de aprendizagem, participando continuamente das tarefas com entusiasmo e disposição para novos desafios”. Entende-se que, assim como os estudantes, pais motivados podem se envolver na aprendizagem sobre a surdez, ao desenvolverem estratégias para lidar com a informação, ao mesmo tempo em que podem formar e desenvolver habilidades para a competência em informação. Neste percurso, podem existir dificuldades, entretanto elas poderão ser superadas com o empenho e a persistência.

Ressalta-se que, no cenário da competência em informação “[...] a motivação intrínseca, interna, é vista como o fator propulsor desta competência, no sentido que se deve despertar o anseio de assimilar e localizar a informação de maneira independente”. (VITORINO *et al.*, 2017, p. 2283). Reportando-se ao contexto da surdez, acredita-se que os pais de crianças e adolescentes surdos serão intrinsecamente motivados quando de fato se sentirem competentes em informação. Assim como, a motivação intrínseca poderá favorecer a busca pela competência em informação. E, isso pode ser influenciado pelo sentimento de pertencimento, que será detalhado mais adiante.

A motivação extrínseca, por sua vez, pode ser entendida como os “[...] fatores externos ou sociais em que as pessoas sentem-se pressionadas por normas, regras e controle. [...] refere-se a fazer algo porque conduz a um resultado esperado e, geralmente, não são baseados em valores e expectativas pessoais” (AKAICHI, 2014, p. 59).

Na perspectiva da Teoria da Autodeterminação os indivíduos podem apresentar tanto motivações autônomas (intrínseca) quanto motivações controladas (extrínseca) para um determinado domínio. Importante salientar que a TAD promoveu uma nova concepção para a motivação extrínseca, que também seria positiva. No contexto da surdez, a Teoria da Autodeterminação pode propiciar nos pais de crianças e adolescentes surdos o desejo de aprender, ao valorizarem a informação, confiando em suas competências.

A Teoria das Necessidades Básicas (oriunda da TAD,) subsidia o pertencimento, uma necessidade que pode ser vinculada à competência em informação. Segundo Cernev e Hentschke (2012) na Teoria da Autodeterminação a necessidade de pertencer seria a terceira necessidade psicológica primordial para o indivíduo “[...] também traduzida por “estabelecer vínculo”, “necessidade de relacionamento” ou, ainda, “necessidade de pertencimento” (CERNEV; HENTSCHE, 2012, p. 92).

No contexto desta pesquisa, a necessidade de pertencer é essencial para os pais de crianças e adolescentes surdos. Isso porque ela “[...] reflete a tendência de estar integrado,

conectado e aceito pelos outros” (ALCARÁ, 2007, p. 27). No caso dos pais, estes “outros” podem ser tanto os outros pais de surdos, professores, a escola em geral ou a comunidade surda. Entende-se que eles precisam se sentir pertencentes, isto é, parte de um todo que compartilha de suas experiências e desafios. Assim, se “[...] estabelecer vínculos é a percepção de pertencer ou de fazer parte de uma situação, de um grupo ou de um ambiente” (ALCARÁ, 2007, p. 27) os pais precisam sentir que pertencem e fazem parte da escola dos filhos, por exemplo, frequentar os mesmos ambientes, eventos da comunidade surda ou da comunidade de pais.

Como dito, já não basta estar inserido ou incluído, é preciso mais, isto é, em se tratando dos pais de surdos, por exemplo, estabelecer laços e sentir-se aceito é benéfico, pois eles podem se fortalecer, favorecer e serem favorecidos. É por meio dos relacionamentos que “[...] os indivíduos recebem ajuda e desafios para realizar uma tarefa, apoio emocional em suas vidas diárias e companheirismo em atividades compartilhadas” (CERNEV; HENTSCHE, 2012, p. 92).

Guimarães (2004, p. 185) acrescenta que:

[...] a experiência de pertencer é ligada a processos psicológicos relevantes como, por exemplo, o aumento dos recursos internos disponíveis para enfrentar desafios, situações de fracasso ou de conflito; percepções positivas sobre a própria competência e autonomia e, em decorrência, é associada a maiores níveis de motivação intrínseca [...].

Em síntese, o pertencimento fortalece o sujeito, preparando-o para lidar com as diversas circunstâncias de si mesmo na relação com os outros e com a informação. Diante deste cenário, seja em ambientes para leitura, trabalho ou convivência social os pais de crianças e adolescentes surdos precisam satisfazer sua necessidade de pertencimento. Mas de que modo? As ações voltadas à competência em informação possibilitam identificar as necessidades de informação e assim atuar socialmente considerando os ambientes, as necessidades especiais e os familiares dos surdos e isso pode favorecer o sentimento de pertencer, impactando nos aspectos motivacionais e emocionais dessas pessoas.

Vista deste modo, a necessidade de pertencer é uma variável que contribui para a motivação sendo que ambas podem ser influenciadas pela competência em informação que também pode ser influenciada por elas. Vale ressaltar que segundo a TAD quanto maior o sentimento de pertencimento mais motivado o indivíduo ficará. Em outras palavras, quando

satisfeita a necessidade de pertencimento, assim como de autonomia e de competência a pessoa tende a ficar motivada para buscar e usar a informação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pais de crianças e adolescentes surdos precisam sentir-se capacitados à buscar e acessar a informação de que necessitam, de modo que serão motivados intrinsecamente quando tiverem a sensação de que são competentes em informação. Assim como a motivação também pode favorecer o processo de formação e desenvolvimento habilidades para a competência em informação, uma vez que a pessoa motivada busca novos conhecimentos, enfrenta os desafios com maior persistência e se esforça para atingir suas metas. Por isso, infere-se que a competência em informação tende a ser potencializada quando os pais se sentem pertencentes e incluídos, já que essa é uma variável que impacta na motivação.

Ainda, para a competência em informação a motivação é uma estratégia importante, isso porque o sujeito intrinsecamente motivado pode buscar a informação de forma natural, seja a partir de influências internas ou externas que impulsionem o desejo de conhecer e de aprender. Assim, acredita-se que quanto mais os pais se sentirem pertencentes e motivados, maiores serão as chances de desenvolver a competência em informação e consequentemente se sentirem incluídos à comunidade e aos filhos surdos. Igualmente a competência em informação tende a favorecer a necessidade de pertencimento e a inclusão.

Conforme já mencionado, este trabalho ainda em fase exploratória, traz alguns resultados preliminares de uma pesquisa mais ampla em desenvolvimento, cujos os resultados pretendem trazer subsídios para a melhor compreensão da relação entre a motivação e a competência em informação.

REFERÊNCIAS

- AKAICHI, T. **Compartilhamento da informação e do conhecimento na rede dos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2014. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- ALCARÁ, A. R. Implicações da motivação no processo de aprendizagem escolar. *In*: BERBEL, N. A. N.; ROSA, W. (orgs.). **Reflexões de professores**. Londrina: Grafcel, 2011. p. 19-24.

ALCARÁ, A. R. **Orientações motivacionais de alunos do curso de Biblioteconomia de uma universidade pública do norte do Paraná.** 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

AMADEO, D. S.; VITORINO, E. V. Necessidades informacionais dos alunos do curso de letras libras quanto à realização de pesquisas acadêmicas: um olhar inicial ao desenvolvimento da competência informacional dos alunos surdos. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2013. Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: CBDD, 2013. Disponível em: <https://anaiscbdd.emnuvens.com.br/anais/article/view/1418>. Acesso em: 18 mar. 2019.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential Committee on Information Literacy: Final Report.** 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 30 abr. 2019.

CERNEV, F. K.; HENTSCHKE, L. A teoria da autodeterminação e as influências das necessidades psicológicas básicas na motivação dos professores de música. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 29, p. 88-102, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/93/78>. Acesso em: 27 fev. 2019.

CROW, S. R. Information literacy: what's motivation got to do with it? **Knowledge Quest**, v. 35, n. 4, p. 48-52, mar./abr. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266912559_Information_Literacy_What's_Motivation_Got_to_Do_with_It. Acesso em: 17 maio 2019.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.** New York: Plenum Press, 1985.

DULZAIDES IGLESIAS, M. E.; MOLINA GÓMEZ, A. La competencia informacional: concepción relevante a considerar en la Educación Superior. **MediSur**, Facultad de Ciencias Médicas de Cienfuegos, Cuba, v. 5, n. 1, p. 44-47, 2007.

GUIMARÃES, S. E. R. Necessidade de pertencer: um motivo humano fundamental. *In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.) Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola.* Petrópolis: Vozes, 2004. p. 177-199.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v17n2/22466.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MACHADO, A. C. T. A.; GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J. A. Estilo motivacional do professor e a motivação extrínseca dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 03-13, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/3786/3042>. Acesso em: 24 abr. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

PRATES, E. A. R. Ensino e aprendizagem para universitários sob a ótica da motivação.

Educare: Revista Científica de Educação, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 11-29, 2016. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/lumen/article/view/741/pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

VITORINO, E. V.; PACKER, C. R. P. P.; RIGHETTO, G. G.; LUCCA, D. M. Teoria e prática sobre as dimensões da competência em informação: atividade de aprendizagem e vivência com alunos de graduação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 2269-2286, 2017. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/820/938>. Acesso em: 24 abr. 2019.